

CONTROLE QUÍMICO DE *Amaranthus palmeri* COM RESISTÊNCIA MÚLTIPLA AOS HERBICIDAS INIBIDORES DA EPSPS E ALS NA CULTURADO ALGODÃO

Fernanda Satie Ikeda¹, Sidnei Douglas Cavaliéri², Félix de Moraes Lima Júnior³, Luís Henrique Metz⁴, Bárbara Thaís da Fonseca⁵

¹Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT. E-mail: fernanda.ikeda@embrapa.br

²Embrapa Algodão, Sinop-MT. E-mail: sidnei.cavaliéri@embrapa.br

³Graduando em Agronomia - UFMT, Sinop-MT. E-mail: felixjmorais2013@gmail.com

⁴Graduando em Agronomia - UFMT, Sinop-MT. E-mail: luis-metz@hotmail.com

⁵Graduando em Agronomia - UFMT, Sinop-MT. E-mail: barbara_fonseca08@hotmail.com

Considerando-se os potenciais prejuízos que a espécie *Amaranthus palmeri* pode ocasionar em Mato Grosso, realizou-se este trabalho com o objetivo de avaliar seu controle com a aplicação de herbicidas em pré e pós-emergência na cultura do algodão, visando disponibilizar alternativas de manejo da espécie. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições e 10 tratamentos. Os herbicidas [g ha⁻¹] aplicados foram: (a) s-metolachlor [1.200] - PRÉ; (b) trifluralin [1.800] - PRÉ; (c) pendimethalin [1.820] - PRÉ; (d) amônio-glufosinato [400] - PÓS; (e) amônio-glufosinato [600] - PÓS. Já os tratamentos consistiram da aplicação dos herbicidas, conforme a seguir: 1 - (a)/(d); 2 - (a)/(e); 3 - (b)/(d); 4 - (b)/(e); 5 - (c)/(e); 6 - (a); 7 - (b); 8 - (c), incluindo-se as testemunhas capinada e não capinada. As parcelas apresentavam dimensões de 6,0 x 4,5 m, com espaçamento de 0,76 m entrelinhas e população de 100.000 plantas ha⁻¹ de algodão cv. FM 983 GLT. Os tratamentos herbicidas foram aplicados com pulverizador costal pressurizado a CO₂ com pontas XR 110.02, espaçadas de 0,5 m e volume de aplicação de 200 L ha⁻¹. Os resultados foram submetidos à análise de variância com comparação de médias pelo teste de Scott-Knott (<0,05). Na avaliação de porcentagem de controle de *A. palmeri* realizada por meio de escala de 0 (ausência de controle) a 100% (controle total das plantas), aos 7 e 14 dias após a última aplicação, todas as combinações de herbicidas em pré e pós-emergência apresentaram excelente controle (>95%). As aplicações apenas em pré-emergência não apresentaram controle satisfatório (<80%). Não houve efeito dos tratamentos para as variáveis altura de plantas, altura de inserção do 1º. capulho, número de capulhos por planta, estande e produtividade de algodão em caroço. Concluiu-se que os tratamentos mais recomendados para o controle de *A. palmeri* em algodoeiro são aqueles com a aplicação de s-metolachlor, trifluralin ou pendimethalin em PRÉ seguidos de amônio-glufosinato em pós-emergência.

Palavras-chave: amônio-glufosinato, caruru-gigante, planta daninha

Apoio: Basf e CNPq